

# **DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO BAIXIO DAS PALMEIRAS**



**Raimundo Oliveira (Didi)**

# DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

Peço a Deus que me ajude  
Me mostre a melhor maneira  
Que nos dê paz e saúde  
Riqueza mais verdadeira  
Pra falar com retidão  
Sobre a degradação  
Do Baixio das Palmeiras

Fins do século dezanove  
Esta a informação primeira  
Começo do século vinte  
Uma planta pioneira  
Seu fruto dar óleo e se come  
E essa é a origem do nome  
Do Baixio das Palmeiras

A tal planta dominava  
Uma área importante  
Quando o vento soprava  
Sacodia a cada instante  
Sua copa por inteiro  
Parecia brincadeira  
Com um leque verdejante

Sete quilômetros separam  
Apenas a sede ao Crato  
Sua paisagem bela e rara  
Combinam com o retrato  
De um local promissor  
De um povo trabalhador  
Hospitaleiro e pacato

Suas terras muito férteis  
Dava grande produção  
De feijão, milho e arroz  
Mandioca e algodão  
Também tinha cana e fumo  
Para uso e o consumo  
Do povo deste torrão

Tinha riachos perenes  
Que quase nunca secavam  
Correndo a sombra das árvores  
Todo Baixo banhavam  
Com águas limpas e puras  
Descendo na mata escura  
Que a natureza nos dava

Nesse tempo não havia  
Quase pragas na lavoura  
O roçado era sadio  
A colheita promissora  
Não se usava venenos  
Tudo era verde sereno  
Sem águas poluidoras

O tempo foi se passando  
E foi chegando o progresso  
O homem assim explorando  
Pensando em ter mais sucesso  
Causando um grave problema  
Que se tornou um dilema  
Pra nós e todo universo

E foi derrubando as matas  
Fazendo grandes queimadas  
Descobrimdo fontes e matas  
Com suas águas azuladas  
Alterando o sistema  
Aumentando os problemas  
Com a vida ameaçada

Onde outrora a passarada  
Cantava em serenata  
Canários em revoada  
Sabiás, felizes gratas  
O campina, o pintassilgo  
Tinham ali seu abrigo  
Nas sombras frescas da mata

O coleirinha, a viana  
O abre-fecha, o canção  
Animavam nossa aurora  
Com melodias e canções  
Como é obra de Deus  
Feliz era o canto seu  
Do sofreu e o azulão

As caças que eram comuns  
Inhambu, peba e rolinha  
Tatu, teju e preá  
A juriti, a cotia  
O jacu, a ribançã  
Que na parte das manhãs  
Aos cardumes chegariam

Com a derruba da mata  
Queimadas e inseticidas  
Com idéias insensatas  
Atitudes suicidas  
Foi acabando a beleza  
E o pior, a natureza  
Ficando comprometida

O solo sem proteção  
Não sustenta a umidade  
A água escava o chão  
Causando desigualdade  
Isso se chama erosão  
E se alguém planta feijão  
Não dá nem pela metade

Talvez a maior riqueza  
Daqui fosse o algodão  
Que dava ao povo trabalho  
Durante o longo verão  
Mas para piorar tudo  
Apareceu o bicudo  
Acabando a produção

Vou contar uma história  
E não é invenção minha  
Ainda guardo na memória  
As turmas de manhãzinha  
Homens, mulheres se vão  
Para a apanha de algodão  
Só retornando a tardinha

Outra cultura importante  
Que o momento enfoca  
Foi na era abundante  
Da famosa mandioca  
Que festa mais grandiosa  
Dela é que preparava  
A gostosa tapioca

Outra a cana de açúcar  
Muita saudade eu tinha  
Quanta gente trabalhava  
Com o melhor desempenho  
Que tempo bom de fartura  
Alfinim e rapadura  
E o doce mel de engenho

Retornando a mandioca  
Forçando a memória minha  
Relembrando o que me toca  
Diariamente a tardinha  
Era aquela animação  
Na famosa raspação  
Lá na casa de farinha

É com trabalho e luta  
Que o lugar se desenvolve  
É com a boa conduta  
Que o homem se promove  
Se não é impressão minha  
Só as casas de farinha  
No Baixio eram nove

Que tempo bom que se foi  
A gente não se acostuma  
Para quem não conheceu  
A diferença é nenhuma  
Eu que sou conhecedor  
É como um museu que restou  
Hoje só existe uma

Quantas árvores frondosas  
Que o homem derrubou  
Muitas com frutas gostosas  
Que o nativo aprovou  
Citando a cajazeira  
A roxinha oliveira  
A pitombeira, o juá  
Também havia o ingá  
Que foi também nesse barco  
Junto ao famoso pau d'arco  
E o grande jatobá

Com as árvores citadas  
Era um ambiente rico  
Quem passava na estrada  
Assim diz o velho Chico  
Pasmava de tal maneira  
Olhando a aroeira  
E o grande pé de angico!

Hoje é um caso raro  
Encontrar plantas assim  
O progresso custou caro  
O que era bom ficou ruim  
Mas com amor e ação  
Ainda tem solução  
Ainda não é o fim

Vamos limpar os riachos  
Plantar árvores nas margens  
Fazendo assim eu acho  
Uma justa homenagem  
Ao povo do passado  
Que eram preocupados  
Com sua terra e paisagem

Apesar destes problemas  
Ainda tem quem resolve  
Organizar um esquema  
Que faz crescer e promove  
Usando a consciência  
Devagar com insistência  
Este é o grupo força jovem

Este grupo foi criado  
Na certa ocasião  
Pra trabalhar lado a lado  
Na hora da precisão  
Das muitas benfeitorias  
Uma eu destacaria  
É a coleta do lixo

O grupo forma equipes  
E vão a um certo lugar  
Levando sacos e sacolas  
Com o que podem encontrar  
É um plano sério e bacana  
Aí nos fins de semana  
Separam pra reciclar

Ao grupo força jovem  
Eficiente esforçado  
Que um bom trabalho promovem  
Colhendo bons resultados  
Lutando com garra e brio  
Por nossa terra o Baixio  
O nosso muito obrigado

Vamos plantar outras árvores  
E fazer novas florestas  
Não usemos mais venenos  
Pois nossas aves protestam  
Conservemos a beleza  
Que nos dar a natureza  
Fazendo da vida uma festa

Convido a você também  
Fazer da melhor maneira  
Unidos vamos além  
Unidos não há fronteiras  
Lutemos juntos irmãos  
Contra a degradação  
No Baixio das Palmeiras

Toda a população  
Deve se organizar  
Em forma de mutirão  
E sair a semear  
Uma sadia semente  
Para os nossos descendentes  
Terem em quem se espelhar

O distrito como um todo  
Se unam pra refletir  
Sobre a situação  
Que se encontra aqui  
Buscando a melhor maneira  
Pro Baixio das Palmeiras  
Poder se reconstruir

Vou falar da parceria  
Pois não posso me omitir  
Que aceitou com alegria  
O esforço dividir  
Junto a comunidade  
E esta nova entidade  
É a ONG Flor de Pequí

Obrigado ao senhor  
Que é a força primeira  
Ao povo trabalhador  
Que busca a melhor maneira  
Possível pra conservar  
E assim recuperar  
O Baixio das Palmeiras

*Patrocínios*

**Liro Nobre**

**João Roberto Coêlho**

**Poeta do Jornal Datilografado**

Impresso na:

 **Mensagem**  
3521.1447/3521.0241